

Nota (08/06/23): O texto abaixo é o meu depoimento, escrito em 2003, por ocasião das homenagens à Profa. Beatriz, em seu aniversário de 80 anos. Este ano marca os seus 100 anos de vida.

Profa. Beatriz Alvarenga Alvares

01/10/03

por Domingos Savio de Lima Soares
Departamento de Física, ICEX, UFMG
Belo Horizonte, MG

Meu primeiro contacto com a Profa. Beatriz (e com o Prof. Antônio Máximo) foi em 1969. Eu cursava então o 2º ano científico, no Colégio Estadual Central de Belo Horizonte. O meu professor de Física (posteriormente meu colega no Departamento de Física, da UFMG, Wilson Melo Mariano) adotou o livro da Beatriz e do Antônio Máximo como texto para o seu curso. A nossa turma havia estudado no 1º ano, com outro professor, o 1º volume do então célebre curso do PSSC. O PSSC era o nome pelo qual era conhecida uma série norte-americana de livros-textos de Física. Esta coleção fora desenvolvida pelo PSSC, isto é, pelo "*Physical Science Study Committee*", um grupo de educadores da universidade e da escola secundária norte-americanas, que tinham se estabelecido no MIT (*Massachusetts Institute of Technology*), nos EUA, em 1956, especificamente para desenvolver um novo curso de Física.

Eu particularmente tive uma péssima impressão do curso do PSSC. Achei a apresentação do texto desinteressante, de leitura desagradável mesmo. (Sei que esta é uma opinião extremamente polêmica, devido ao conceito elevado de que goza o PSSC na comunidade, mas é a que eu tinha sobre o PSSC! E ousou dizer que não mudei a minha opinião...)

No 2º ano, o novo professor resolveu adotar o volume 1 do livro da Beatriz e do Antônio Máximo, que acabara de sair editado em livro (antes era disponível na forma de apostilas, as quais eu não cheguei a conhecer). Por curiosidade, o volume 1 possuía capa vermelha, ou rosa escuro, o volume 2, capa verde e o volume 3, capa azul. Estes dois últimos foram publicados posteriormente. Esta foi uma das razões de termos usado o volume 1 no 2º ano.

Estudei em todos os três, mas o que realmente definiu o meu futuro foi o volume 1! O Wilson Mariano era um professor bastante exigente. Tínhamos que discutir e fazer a maioria dos problemas propostos no livro e estudar com aplicação o texto. A propósito, havia uma deficiência grande na parte experimental. Não me recordo de ter realizado uma única experiência neste 2º ano. No 1º ano fizemos apenas um estudo prático, o do pêndulo simples, e no 3º ano nada fizemos na parte prática. De qualquer forma, desenvolvi uma admiração muito grande pelo texto e pela apresentação leve, que era uma característica que me agradava no livro da Beatriz e do Antônio Máximo. Acredito que nesta ocasião começou a nascer a definição de meu futuro profissional.

O meu entusiasmo com o livro chegou a pontos extremos, como o ilustrado pelo episódio seguinte. Tínhamos uma excelente professora de Português, a Profa. Letícia Malard. Uma ocasião discutíamos a Obra de Arte Literária, ou seja, o texto como obra de arte. Em dado momento, eu levantei o braço e perguntei (quase afirmando, na verdade) se um livro científico poderia ser considerado uma obra de arte. É claro que eu pensava no livro da Beatriz e do Antônio Máximo... A professora negou esta possibilidade, explicando com clareza o significado da Obra de Arte Literária. É claro que, na altura de meus 16 anos, eu não aceitei de forma alguma a explicação da professora, e, de fato, carrego até hoje, 34 anos depois, a mesma impressão: aquele --- o volume 1 da Beatriz e do Antônio Máximo --- era verdadeiramente uma obra de arte!

Resolvi cursar Física! No Departamento de Física fui aluno do Antônio Máximo, fiquei conhecendo a Beatriz, e após a minha formatura, e algumas experiências profissionais importantes, tive aquela que considero a mais importante oportunidade profissional de minha vida. Em 1977 fui contratado pelo Departamento de Física, para trabalhar com a Profa. Beatriz Alvarenga Alvares, no grupo que ficou conhecido como Grupo de Ensino do Departamento de Física da UFMG. O Grupo, coordenado pela Beatriz, era composto por professores de Física e por pedagogos, jovens e maduros, e constituiu-se numa de minhas maiores oportunidades de crescimento profissional e humano. Trabalhamos, durante 2 anos, num projeto de melhoria do ensino de 2º grau em todo o Estado de Minas Gerais, através de um convenio com a Secretaria de Estado da Educação e posteriormente promovemos uma reformulação no

ensino de Física, no ciclo básico, do Departamento de Física da UFMG. Na minha opinião, depois de tantos anos --- e retrocessos --- a Física Básica nunca voltou a ser ensinada no Departamento de Física com a excelente qualidade com que o fora naquela época.

O mundo continuou a girar --- ainda bem --- e no final da década de 80, estou na Holanda, licenciado do Departamento de Física, realizando o meu doutoramento, na área de Astrofísica, e recebo uma notícia que muito me entristece: a Profa. Beatriz havia se aposentado! Tive a sensação de que um pouco do chão sobre o qual eu pisava perdia um pouco de consistência. Mas o tempo tudo cura, e aquela sensação desapareceu, pois a Beatriz esteve sempre próxima do Departamento. E é com grande alegria que vemos a Beatriz até hoje em brilhante atividade como educadora em Física.

Parabéns, Profa. Beatriz, e muito obrigado por tudo!

Domingos Sávio

Depto. de Física – ICEX - UFMG
<http://lilith.fisica.ufmg.br/dsoares/>
dsoares@fisica.ufmg.br